



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Aspectos Epidemiológicos Da Leishmaniose Visceral Em Crianças, Por Região De Notificação, No Período De 2010-2015

Autores: VICTOR EMANUEL PEREIRA FERREIRA; GABRIELLA AMÂNCIO MATOS; FRANCISCO GEYSON FONTENELE ALBUQUERQUE; PAULO SOARES DE ANDRADE FILHO; THAÍS BERNARDINO LIMA; VALCLEBERSON ELIAS FARIAS; ALBERTO OLIVEIRA DA COSTA MOTA; GILIARA CAROL DINIZ DE LUNA GURGEL; FABIANA LUCENA ROCHA; MARIA DO CARMO DE ALUSTAU FERNANDES

Resumo: OBJETIVOS: Descrever o perfil epidemiológico dos casos de Leishmaniose Visceral (LV) que acometem crianças nas diferentes regiões brasileiras. METODOLOGIA: Trata-se de um estudo observacional, analítico, do tipo ecológico, realizado a partir de dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) sobre a análise da frequência e distribuição dos casos de Leishmaniose Visceral em crianças menores de dez anos, referente ao período de 2010 a 2015. As variáveis foram analisadas em relação à prevalência, incidência, tipo de entrada, zona de residência, evolução da doença e coinfeção LV e vírus da imunodeficiência humana (HIV). RESULTADOS: Verificou-se que a Leishmaniose Visceral possui notificação em todas as regiões do Brasil, com maiores índices de prevalência (12,28/100 mil habitantes) e incidência (11,54/100 mil habitantes) na Região Norte, seguido da Região Nordeste com prevalência de 9,84/100 mil habitantes e incidência de 9,00/100 mil habitantes. Os menores índices foram notificados na Região Sul com prevalência e incidência de 0,02/100 mil habitantes. Quanto ao tipo de entrada no sistema de vigilância epidemiológica, considerando-se todas as regiões, notificou-se 92% por casos novos, 3,4% por recidiva e 2,3% por transferência, enquanto que o restante em branco ou ignorado. Em relação à zona de residência do paciente, o maior número de casos dessa zoonose foi oriundo da área urbana (66,8%). No que se refere à evolução da doença, as percentagens aproximadas verificadas foram: cura (71,4%), ignorados/branco (14,3%) transferência (9,30%), óbito por LV (4,00%), óbito por outras causas (0,5%) e abandono (0,3%). Avaliou-se também a comorbidade LV-HIV, com uma percentagem relativamente alta de ignorados/branco (29,1%) e a maior parte dos pacientes (69,7%) não havia desenvolvido as duas infecções. CONCLUSÕES: Observou-se que a Leishmaniose Visceral em crianças, na faixa de idade analisada, possui índices consideráveis de prevalência e novos casos continuam a ocorrer anualmente, principalmente no Norte e Nordeste do país. Dessa forma, necessita-se de um contínuo acompanhamento pela vigilância epidemiológica, a fim de que haja uma adequada detecção e controle dos agravos da doença.